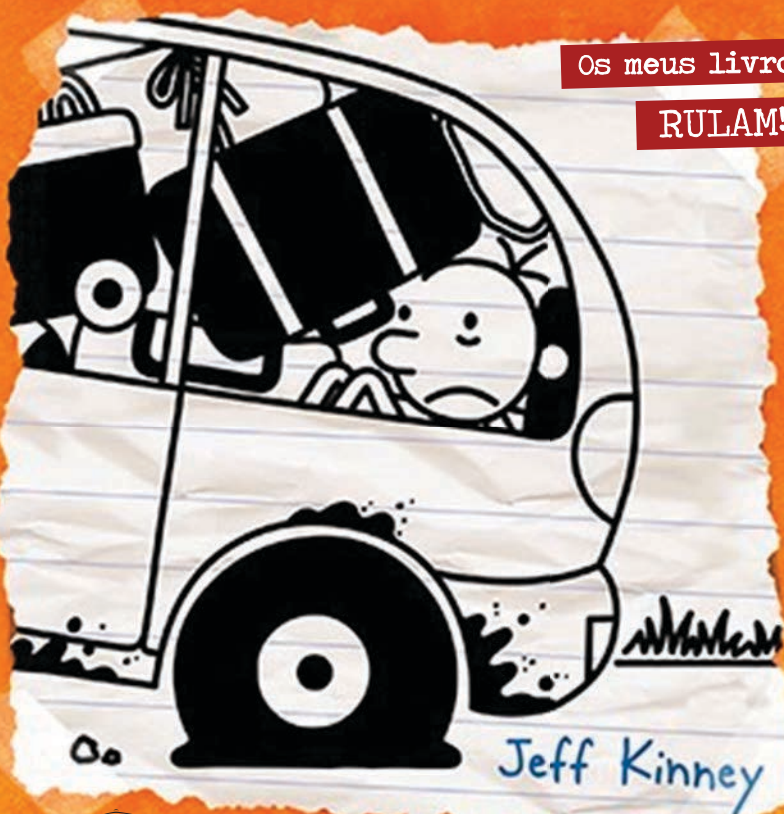


O DIÁRIO de um **Banana**⁹ **ASSIM VAIS LONGE**

Os meus livros

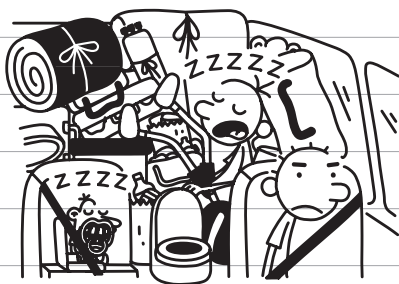
RULAM!



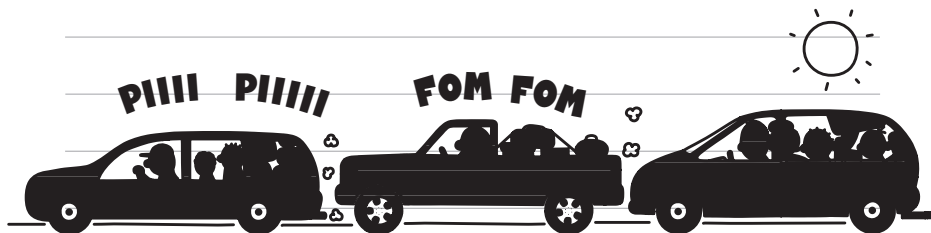
EXCERTO

E por isso é que eu não estava muito entusiasmado com a ideia da praia, ainda para mais sabendo que o Pai tinha trazido a cobertura do barco.

A praia ficava a algumas horas de carro, e eu aproveitei a viagem para fazer uma sesta até lá chegarmos. E acreditem que não foi nada fácil, com toda aquela tralha metida na parte de trás da carrinha.

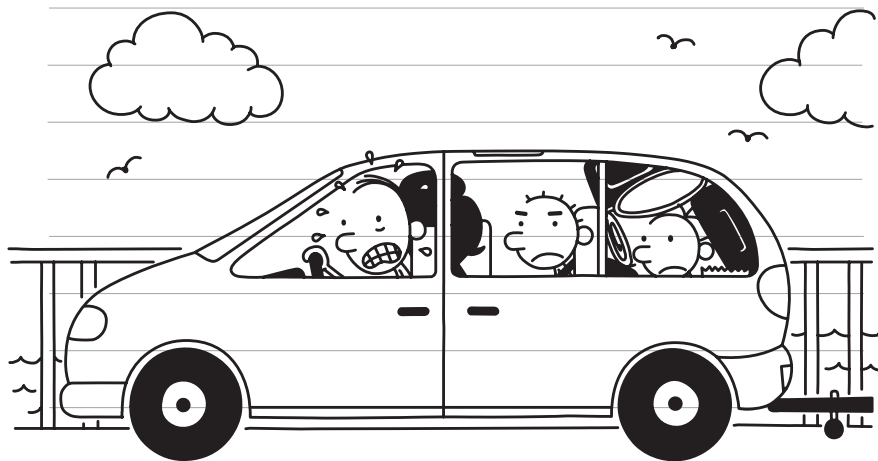


Acordei quando a carrinha começou a abrandar. Pensei que estávamos na praia, mas ainda nem sequer tínhamos chegado à ponte. Parecia que toda a gente tinha tido a MESMA ideia que nós.



Quando chegámos a uns quinhentos metros da ponte, percebi que o Pai estava a começar a enervar-se.

Ele ODEIA pontes, porque, por alguma razão, sente vertigens quando tem de atravessar uma ponte de carro.



A ponte para chegar à praia era daquelas que ficam suspensas muito acima da água, e tenho a certeza de que o Pai não queria nada ficar preso no trânsito em cima dela durante a próxima meia hora.

Então a Mãe disse ao Rodrick que ELE podia conduzir. O Pai encostou o carro e trocámos todos de lugar.

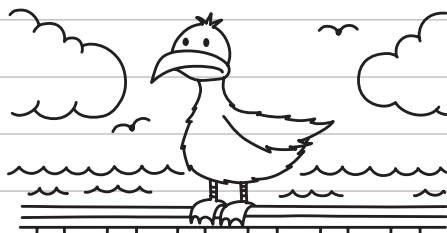
O Pai ficou no meu lugar, lá atrás, para não ver a ponte a aproximar-se, e eu fiquei no lugar do Rodrick.

Quando o Rodrick se instalou no lugar do condutor, aproveitou-se da regra do Pai acerca do rádio e pôs *heavy metal* aos gritos. Eu percebi que aquilo não estava a ajudar nada a acalmar os nervos do Pai.



Estávamos a avançar a cerca de cinco quilómetros por hora. Parecia que íamos ficar presos na ponte durante mais tempo ainda do que eu tinha previsto, por isso resolvi abrir o pacote de aperitivos que o Rodrick tinha trazido do supermercado.

Havia uma gaivota pousada no parapeito da ponte, junto à nossa carrinha, e ela começou a olhar-me fixamente.



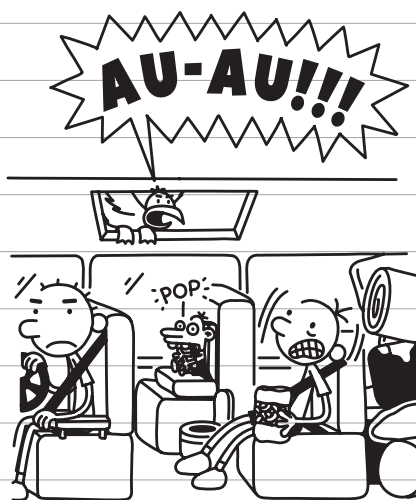
Acho que tive um pouco de pena dela e atirei-lhe um aperitivo pela abertura do teto. Devo dizer que fiquei bastante impressionado quando ela o apanhou no ar.



Já ia atirar-lhe OUTRO aperitivo, mas a Mãe impediu-me.

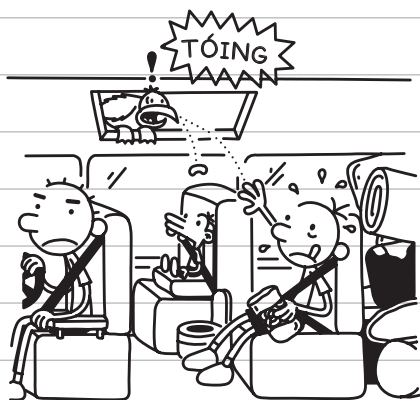
Disse que as gaivotas costumam ser bastante agressivas e que dar-lhe <<comida de pessoas>> não era boa ideia.

Ela tinha razão na parte da agressividade, porque dois segundos depois a gaivota estava no teto da carrinha e dava para perceber que queria mais comida.



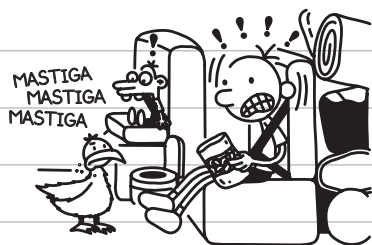
Atirei-lhe mais um aperitivo para tentar que ela se fosse embora, mas a gaivota não conseguiu apanhá-lo e ele voltou a cair dentro do carro.

Foi aí que as coisas ficaram mesmo FEIAS.



A gaivota saltou para DENTRO da carrinha e comeu o aperitivo que estava no chão.

Durante um segundo, ficámos todos em estado de choque por termos uma gaivota dentro da carrinha, e ninguém se mexeu.

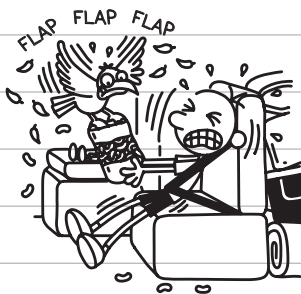


A gaivota guinchou umas quantas vezes e depois tentou sair a voar por onde tinha entrado, mas falhou a abertura por alguns centímetros e bateu com a cabeça no teto.

Nessa altura ficou completamente louca, a voar em círculos e a esborrachar-se contra as janelas. Estávamos todos em pânico e havia penas e aperitivos a voar por todo o lado.



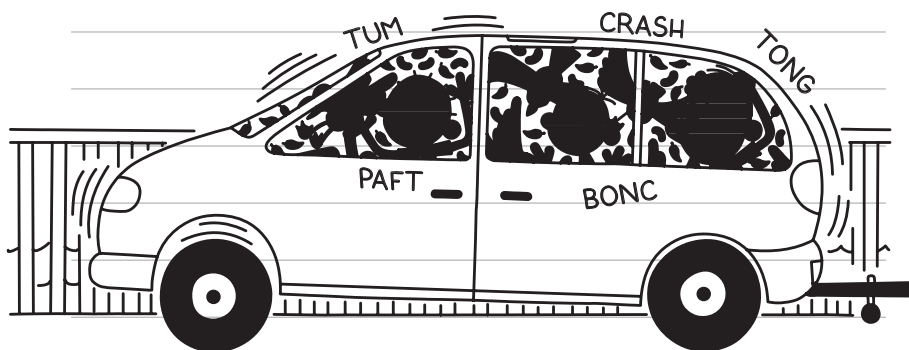
Depois a gaivota viu o pacote dos aperitivos no chão e apanhou-o, gulosa. Mas eu arranquei-lho e agarrei-o com todas as forças. Toda a gente gritava para eu largar o pacote, mas eu não estava disposto a ceder.



Finalmente, a gaivota venceu a nossa batalha mortal e voou diretamente pela abertura do teto, levando o pacote de aperitivos. Mas também não foi muito longe com ele.



Mais de metade dos aperitivos voltou a cair DENTRO da carrinha e, a partir daí, foi um pesadelo total.



Algumas das gaivotas voaram para a frente e o Rodrick ficou tão desorientado que carregou no acelerador. Quando os pássaros finalmente desapareceram e as coisas acalmaram, tínhamos um problema inteiramente NOVO à nossa espera.



Acreditem ou não, as pessoas que estavam no carro da frente, em que nós batemos, eram bastante simpáticas.

Eram um casal e pareceram compreender que se tinha tratado de um acidente. Trocaram as informações do seguro com o Pai e nem sequer foi preciso chamar a polícia.

E se alguma coisa de BOM saiu desta situação é que acabou com a nossa ida à praia.



O maior pesadelo do Greg está prestes a acontecer: a mãe organizou uma viagem de carro para toda a família, com a desculpa de que é a melhor forma de passarem tempo juntos. Não há nada que vá fazer o carro voltar para trás, nem mesmo a entrada em cena de um porco à solta ou um ataque de gaivotas assassinas. E quando parece que nada pode piorar a situação, o Greg descobre uma forma de deixar toda a gente à beira de um ataque de nervos. Pois é, Greg, ASSIM VAIS LONGE!

NÃO PERCAS OS OUTROS LIVROS DO GREG!



Vê o vídeo de apresentação deste livro.

www.booksmile.pt



livros que saltam à vista

20|20 editora

ISBN 978-989-707-283-3

9+



9 789897 072833

Literatura Juvenil